

A IMPORTÂNCIA DO CINEMA NAS AULAS DE LITERATURA

Ana Carolina Fertoni Bertoloto

RESUMO

Aulas de literatura no ensino básico e médio têm suma importância no processo de educação acadêmica e de integridade pessoal para os alunos. O tema não é algo novo, o uso da literatura na aprendizagem sempre foi fundamental, e desde os primórdios gregos, a formação educativa ganha imenso suporte, garantido pela prosa e pela poesia. O que abrange os conhecimentos gerais dos alunos, a confluência de disciplinas e de diversos saberes, começando pelo encorajamento criativo até a aquisição de novos vocábulos e formação intelectual do indivíduo. Com a literatura, os alunos aprendem ciências, tanto humanas quanto exatas e biológicas por meio de histórias fictícias ou reais. Um breve e satisfatório escape de uma realidade, muitas vezes, infeliz.

Pergunto-me o porquê a literatura não consegue atingir grande parte dos alunos, principalmente àqueles inseridos na educação pública. Mesmo com tantos benefícios fisiológicos e intelectuais, como a estimulação da criatividade, incitação do senso crítico, melhoria do funcionamento cerebral, expansão de vocabulário e conhecimento, a prática da leitura e escrita ainda é um grande revés na educação dos brasileiros. Isto é algo que qualquer professor, independente de sua área disciplinar, pode tomar para si. A maior parte da falta de interesse é dada pelos alunos que se identificam na área das ciências exatas. Como enfrentar tal obstáculo? Haveria como trazer estes alunos para o círculo de leitores? Estas são perguntas que me invadem quase todos os dias quando falo sobre literatura com alguns de meus alunos, tanto particulares quanto das escolas em que leciono.

A problemática possivelmente está na abordagem da disciplina, relacionando-se com a metodologia do professor e no programa de ensino na escola. Como aluna, tive grande interesse em literatura desde pequena, começando no ensino fundamental II, porém, no ensino médio fui ao poucos perdendo o interesse, por consequente da introdução da literatura obrigatória para os vestibulares. Pensava (e ainda penso) que era um tamanho absurdo ser obrigada a ler algo cujo assunto não me despertava o mínimo interesse. Consequentemente parei de comprar livros, visitar bibliotecas e livrarias, algo que teve grande impacto em nas minhas notas acadêmicas e desenvolvimento pessoal.

A mais nova das artes em uma junção com a mais antiga entre elas, a literatura. As adaptações cinematográficas poderiam servir como imenso suporte na aprendizagem dos alunos independentemente da faixa etária de tais. O cinema é o meio de comunicação dono de imenso potencial criativo, influenciador, “entretente” e crítico. É uma arte complexa, rica, envolvente, relacionando inúmeros códigos, linguagens e problemáticas; uma arte e linguagem tão familiar e querida por muitos indivíduos. O que pode se tornar um chamariz para aproximar os adolescentes, quando usado sabiamente, pelos professores, possibilitando maior compreensão não somente de conteúdos específicos, como também de tópicos culturais e sociais ao redor do mundo.

Palavras-chave: Cinema; Literatura; Educação; Sala de aula

Introdução

No ano de 2012 tive a oportunidade de estudar fora do país, e em um ano executei a leitura de quinze livros, para o quê não fui rudemente forçada. Ao escolher as disciplinas que iria cursar, fora inglês, que era compulsório para todos, uma me despertou tremendo medo e interesse ao mesmo tempo, *critical reading*, aula de leitura.

A professora ministrante informou que precisaríamos ler o total de cinco livros, ou mil e quinhentas páginas a cada trimestre. Poderíamos então escolher qualquer obra que nos interessasse, e as provas seriam marcadas ao término de cada romance, baseadas em um resumo e análise da narrativa escolhida.

Nesse processo, aos poucos fui restaurando o entusiasmo pela leitura e também pela escrita. Pressuponho que meu caso seja isolado, porém essa nova abordagem influenciou minha jornada acadêmica. E hoje, mesmo cursando a faculdade de Letras, vejo e sinto grande desinteresse entre colegas por certos livros de prosa e poesia, algo que pode ser influenciado pelo comportamento de alguns professores, cuja disciplina demanda difíceis leituras sem qualquer estímulo. Penso que o professor que não é apaixonado por sua disciplina, jamais cativará seus alunos.

Para suprir a falta de interesse dos alunos, ou até para tentar recuperá-la, professores têm de moldar e ajustar seus métodos de ensino para que seus alunos sejam capazes de entender e fazer entender conteúdos específicos da matéria. Onde então o cinema poderia ser abordado.

A inclusão destas formas artísticas não se restringe apenas ao aprendizado básico, entretanto, a inclusão do cinema em sala de aula ou no cotidiano estimula também o desenvolvimento de línguas estrangeiras.

A literatura faz com que os alunos entrem em contato com a forma mais pura e direta da língua e cultura, trazendo melhoria na escrita, na compreensão textual, no estímulo da criatividade, expandindo o vocabulário e também o conhecimento histórico, social e cultural. Mikhail Bakhtin, (1992) grande filósofo russo, expressa o quão desafiadora e motivadora a literatura é, evidenciando a capacidade dessa arte para transformar o indivíduo em um sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem, que sabe compreender o contexto em que vive e modificá-lo de acordo com a sua necessidade. Existem dois fatores principais que contribuem para que uma pessoa desperte o gosto pela leitura: curiosidade e exemplo. Entretanto, a literatura passou a despertar monotonia e tornou-se apenas obrigação.

Contudo, o cinema como arte e lazer, sempre foi bem recebido pelo público. Com filmes de sucesso, independentes ou com adaptações. O professor além de mediar o conteúdo para seus alunos, pode também providenciar imagens mais próximas de suas realidade ao tratar sobre algum assunto ou matéria, dando mais credibilidade ao conhecimento sendo exposto.

A proposta do artigo é enfatizar a importância do cinema em sala de aula, principalmente na disciplina literária. Abordar métodos de grande potencial e eficazes para suporte na aplicação de conteúdos e tópicos nas disciplinas escolares.

DESENVOLVIMENTO

Sabemos que diversos filmes foram baseados em obras literárias, tanto nacionais quanto internacionais. A transposição de diferentes códigos semióticos entre as narrativas tem como intenção promover as obras ou dar vida ao produto de nossa imaginação. Enquanto a literatura constitui-se através da linguagem verbal, o cinema constitui-se através de imagens, da linguagem verbal, de música e de outros efeitos sonoros.

Para Bakhtin (1992) a linguagem está em toda parte e sempre marcada pelas formas de poder. Esta relação entre poder e linguagem é a mesma entre teoria e prática. Quando pensamos em cultura e história, muitas vezes, não obtemos algo além do abstrato, porém quando vivemos, visitamos, lemos ou assistimos, qualquer lugar, obra ou narrativa, esses conceitos ficam mais claros, mais reais, mais práticos e mais concretos.

O dialogismo entre diferentes formas de expressão, para Robert Stam (2000) sugere que todo e qualquer texto constitui uma interseção de superfícies textuais. Em seu sentido mais amplo o dialogismo intertextual se refere às possibilidades infinitas e abertas produzidas pelo conjunto das práticas discursivas de uma cultura, a matriz inteira de enunciados comunicativos no interior da qual se localiza o texto artístico, e que alcançam o texto não apenas por meio de influências identificáveis, mas também por um sutil processo de

disseminação. O cinema, nesse sentido, herda (e transforma) séculos de tradição artística.

Entretanto, não podemos entender que toda obra cinematográfica será fiel à literária ou à realidade. Ao adaptar, transformamos. O professor há de ter em mente que a linguagem cinematográfica é um produto, é comercial, é maleável e foi feita para informar, expressar e entreter. Por isso, o olhar atento às escolhas das narrativas à serem expostas aos alunos. Douglas Kellner (2001) sugere uma análise aos modos como determinados textos e tipos de cultura da mídia afetam o público,

“Uma pedagogia crítica da mídia cujas finalidades são: possibilitar que os leitores e os cidadãos entendam a cultura e a sociedade em que vivem, dar-lhes o instrumental de crítica que os ajude a evitar a manipulação da mídia e a produzir sua própria identidade e resistência e inspirar a mídia a produzir outras formas diferentes de transformação cultural social” (KELLNER, 2001, p. 20).

A mídia pode afetar a forma como entendemos diferentes culturas, entretanto, não podemos negar o impacto de sua influência sobre a sociedade, e principalmente sobre os alunos de ensino fundamental II e médio. Estes que estão iniciando o pensamento crítico e moldando o conceito de moral e imoral. Dependendo de como lhes é passado um determinado conteúdo, o produto final de seu aprendizado irá refletir em sua maneira de ver o mundo e em suas ações.

Para Benjamin Walter (2008), existe a possibilidade de politização dos indivíduos por meio do acesso à cultura. Acredita-se que a reprodução da obra pode vir a ser justamente um elemento de politização, porque esta passa a ser então de livre acesso. O truque está na mediação, por conta das variadas ideologias, o professor é o responsável por filtrar e ponderar as informações antes de expô-las. É possível compreender como a indústria do cinema/televisão é dominante na formação intelectual do ser humano. Pensando nisso, é fundamental entender a atuação da escola no desenvolvimento crítico dos alunos. O professor que utilizar do recurso intertextual contribuirá na politização

e no desenvolvimento intelectual de seus alunos, por meio do dialogismo entre mídias e entretenimento.

Obras que são consideradas obrigatórias e complexas no mundo literário, ganharam vida nas telas. Pensando no conceito de adaptação e transposição de códigos, há narrativas baseadas/inspiradas em clássicos para o auxílio na compreensão de tais e para transformar aquilo que era apenas produto da imaginação em realidade. Dentre elas estão: Hamlet – William Shakespeare, Orgulho e Preconceito – Jane Austen, Madame Bovary – Gustave Flaubert, Drácula – Bram Stoker, Memórias Póstumas de Brás Cubas- Machado de Assis, Capitães de Areia- Jorge Amado.

Concluindo, a literatura é indispensável ao aprendizado, ela e outras disciplinas como: ciências, história e matemática. Entretanto, o auxílio da linguagem cinematográfica para melhor desenvoltura e compreensão das disciplinas escolares, é eficaz, mais real, moderno e mais divertido. Há a possibilidade de aprender por meio da diversão. É fato que as mídias televisivas e cinematográficas exercessem grande influência entre os jovens, então por que não unir o útil ao agradável?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem** São Paulo: Hucitec, 1995.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução**. São Paulo: Victor Civita, 1983.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia: estudos culturais – identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. São Paulo: EDUSC, 2001.

STAM, Robert. **A literatura através do cinema: realismo, magia e a arte da adaptação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008